

Coca Cola crescerá 10%

O bom desempenho da indústria de refrigerantes – que cresceu 60% desde o Plano Real – deve continuar em 1997. Mas o ritmo será mais moderado. O crescimento da indústria, em volume, deve ser de 5% e o da Coca-Cola, de 10%, no próximo ano, segundo Luiz Lobão, presidente da empresa, que investirá US\$ 700 milhões no próximo exercício financeiro.

A grande responsável pela expansão do setor foi a classe baixa (54% do total da população) que ampliou sua capacidade de compra e atualmente é responsável por 42% do consumo. A classe média

(40% do total) consome 49% dos refrigerantes e a alta (6%) absorve 9% da produção.

Lobão diz que a classe baixa consome refrigerante preferencialmente em casa, favorecida pelos preços estáveis nos supermercados. A estratégia da Coca-Cola é estimular as vendas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que hoje absorvem apenas 25% do total consumido no País. No Sul e Sudeste, a Coca-Cola pretende crescer 9%, conquistando o mercado da concorrência e elevando sua participação em 3,1 pontos. ■

(F.L.)